



## **Ator em cena: Morte e vida Severina**

José Souza dos Santos  
.....

### **1. Justificativa**

Este projeto será desenvolvido na Escola Municipal Maria Dias Trindade, localizada no povoado Antas do Raso, no município de Paripiranga, zona rural do Estado da Bahia, com a participação dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, que transformarão o poema “Morte e vida Severina”, de João Cabral de Melo Neto, em peça de teatro. Este trabalho justifica-se pela necessidade da prática de leitura e escrita e da disseminação do conhecimento sobre o sertão nordestino e sua cultura.

A duração deste projeto está prevista para três meses de trabalho, divididos em duas etapas. A primeira consistirá na leitura do poema pelos alunos, seguida de discussão a respeito dele. Posteriormente, os estudantes produzirão textos de análises do poema e assistirão ao filme, para observar a fidelidade entre o texto verbal e o imagético. Os diálogos do discurso direto do poema serão usados para construir as falas da pequena peça. A encenação será, como os alunos costumam chamar, uma “apresentação”, uma demonstração teatral.

Em forma de poema, a peça apresentará a história de um dos muitos Severinos, que saíam da Paraíba para fugir da velhice que mata os jovens aos 30 anos, da seca e da fome. Esse poema sertanejo retrata a realidade dos alunos, pois a cultura da reza e do benzimento para curar mazelas bem como as sentinelas sobrevivem nesta localidade, que ainda abriga retirantes que migram para a região sul em busca de sobrevivência da família. Esse o motivo por que o tema é tão próximo da vivência do povo de Antas do Raso.

### **Objetivo geral**

Promover discussões que sensibilizem e conscientizem a prática de leitura e escrita como instrumento de grande valor e importante mecanismo para a formação de um sujeito crítico e reflexivo que valorize suas origens e conte sua história e sua cultura com orgulho.

### **Objetivos específicos**

- compreender a necessidade de se conhecer mais de perto a própria cultura;
- motivar os alunos para a prática de leitura e escrita em suas diversas manifestações;
- relacionar obra e realidade local.
- mostrar a importância da leitura e da escrita na formação de um sujeito crítico/reflexivo;
- desenvolver o gosto e o prazer pela leitura de forma a ampliar os conhecimentos.

## **2. Fundamentação teórica**

A literatura aumenta a visão de nós mesmos e a de mundo e fortalece a nossa conversa com ele. A partir da experiência relatada por outros, aprendemos mais sobre esse mistério que é a vida. Ler, sem dúvida, nos torna mais humanos.

Além disso, na literatura entramos em contato com a linguagem em estado de invenção. Daí o encanto por uma rima, por uma construção sintática melódica ou inusitada. Por um “casamento” inédito entre o poema do alagoano e a comunidade de Antas do Raso, na qual vive a maioria dos alunos da nossa escola.

Com o desenrolar deste projeto em forma de peça teatral, serão enfatizadas as multimodalidades da linguagem, porque vai exigir das personagens leitura e escrita em suas diversas manifestações, ou seja, os multiletramentos entrarão em cena por meio do áudio, da imagem e do movimento.

É sabido que a diversidade linguística já foi muito criticada em outras épocas, mas, com o interesse dos linguistas, esse quadro vem se modificando e muitas pessoas e especialmente os estudiosos da língua já aceitam essa nova realidade, o que torna cada vez mais frequentes as práticas de letramento.

Em virtude disso, é oportuno buscar em Foucault (2007) a discussão que ele faz do uso do quadro de Velázquez para traçar um paralelo entre a imagem e a palavra, para revelar a linguagem por meio da leitura. A partir daí ele aponta alguns elementos fundamentais para a compreensão do tipo de linguagem que será discutida neste projeto, que é a multimodalidade.

Por outro lado, Lemke (2010, pp. 461-462) endossa:

O texto pode ou não formar a espinha organizadora de um trabalho multimidiático. O que realmente precisamos ensinar, e compreender antes de poder ensinar, é como vários letramentos e tradições culturais combinam essas modalidades

semióticas diferentes para construir significados que são mais do que a soma do que cada parte poderia significar separadamente.

Nota-se por essa discussão que os diferentes modelos textuais, como imagens e músicas, trazem para a sociedade uma abordagem diferente em sua semântica. Hoje, observam-se variados textos que formam um “multitexto”: pode-se ler e escrever em outros ambientes. A multimodalidade textual entrelaçada com o multiletramento é fundamental para a relação com as novas tecnologias num contexto “multifacetado”, e vem a calhar em diversas situações linguísticas na sociedade, como esta do projeto “Ator em cena”.

Para corroborar essa ideia, a autora Roxane Rojo (2012, p. 13) diz, “diferentemente do conceito de letramentos (múltiplos), que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de multiletramentos – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”.

Por essa perspectiva ideológica, percebe-se que a prática pedagógica com “Morte e vida Severina” ancora-se de fato no trabalho de letramento discutida neste projeto, que, na verdade, não nos deixaria satisfeitos se fôssemos apenas nos preocupar com o *pensar sobre a obra*, com um esclarecimento para cada verso (procedimento corriqueiro nas escolas); pelo contrário, deseja-se o *pensar com a obra*, ou seja, o diálogo constituído entre o criado no universo da literatura e o existente socialmente na vida do aluno e da comunidade na qual ele vive.

Portanto, aliar o teatro à literatura pode se tornar uma grande possibilidade de levar o aluno a refletir de forma mais abrangente, já que teatro e literatura empregam distintas modalidades de linguagem que se comunicam, proporcionando emoção, reflexão, persuasão e ação. O propósito deste projeto é trabalhar a multimodalidade numa prática de letramento local, valorizando a cultura dos envolvidos de forma ativa e reflexiva.

### **3. Pré-projeto de práticas de letramento em sala de aula**

#### **3.1. Estratégias gerais para promover a motivação e a adesão dos alunos ao projeto**

Como os alunos gostam muito de poesia, a escolha foi uma estratégia para prender a atenção deles; além do mais, eles gostam também de representar, essa arte os envolve emocionalmente e os faz sentir atores que, neste caso, contarão uma história muito próxima de suas realidades.

Assim, com a ajuda da projeção do filme, é importante implantar um projeto de dramaturgia que desperte o interesse dos alunos pelas artes cênicas e os incentive a se empenhar nesse trabalho.

### 3.2. Definição do tratamento a ser dado aos gêneros envolvidos na prática

O primeiro produto deste projeto foi o conhecimento da vivência das pessoas do povoado de Antas do Raso, que se deu por meio de entrevistas com as pessoas mais velhas da comunidade. Pode-se perceber então que a vida “severina” naquela comunidade ainda persiste, não como antes, é verdade. Constata-se a vida de retirante, bem como as crenças retratadas no poema. O que mudou, o que há de diferente do descrito no poema é a questão de alguns Severinos viverem em situação de mudança de tempo; por exemplo, o Severino de hoje vive na modernidade do século XXI, mas ainda enfrenta problemas de cunho social, ou seja, existem Severinos de outras roupagens.

Baseados nas entrevistas feitas em vídeo, os alunos farão poemas com o título “A vida severina em Antas do Raso”, para entender e compreender melhor sua cultura, pois, das conversas havidas em sala de aula, conclui-se que eles sabem muito pouco sobre sua cultura e a vida social na localidade em estudo.

O debate (gênero oral) com certeza será incluído, porque se faz necessário ouvir as impressões dos alunos com relação ao poema e ativar o estudo de relação da poesia com a realidade deles. Nesse embate discursivo, pretende-se também utilizar uma metodologia baseada na visualização do filme, na qual será inserido um dos multiletramentos, a dramaturgia, pois eles gostam muito de dramatizar, de viver personagens, de representar. Abaixo, um trecho para discussão:

Encontra dois homens carregando um defunto numa rede, aos gritos de “ó irmãos das almas! irmãos das almas! não fui eu que matei não!”

— A quem estais carregando,  
irmãos das almas,  
embrulhado nessa rede?  
dizei que eu saiba.

[...]

— E foi morrida essa morte,  
irmãos das almas,  
essa foi morte morrida  
ou foi matada?

— Até que não foi morrida,  
irmão das almas,  
esta foi morte matada,  
numa emboscada.

[...]

O trecho em discussão será certamente o mais interessante para os alunos, pois fala de enterro, de morte em duas formas de representação: “matada” e “morrída” são expressões linguísticas empregadas muito na localidade em estudo. “Morte morrída” para eles é aquela causada por doença ou, como dizem eles, “natural”; “morte matada” é o homicídio. O poema aborda de maneira cantada esses dois tipos de morte, os quais chamam a atenção dos estudantes.

O que eles irão abordar na pequena demonstração teatral são as questões que mais se aproximam de suas realidades, no caso a morte matada e as crenças, pois a escola que servirá de palco para esse projeto está situada no foco de violências dessa natureza, as quais os deixam frustrados, porque muitos deles acham que isso ainda só ocorre nas metrópoles ou na zona urbana. Na morte por emboscada, eles visualizam a emboscada por outro ponto de vista: as drogas, que infelizmente são uma realidade na região.

### 3.3. Avaliação dos trabalhos

Os alunos atores-produtores da peça serão avaliados de forma contínua, com a apreciação da participação, da colaboração e do desempenho durante a execução da tarefa proposta. Além disso, a avaliação contará com a opinião dos outros alunos e dos espectadores da peça, por meio de fichas coloridas (vermelha [ruim], amarela [precisa melhorar] e verde [muito bom]), que lhes serão distribuídas e depositadas em urnas após o término do espetáculo.

A última avaliação será feita quando os trabalhos escritos e os vídeos, forem publicados na página virtual da escola. Em cada publicação haverá o espaço para comentários dos leitores, onde eles poderão postar suas opiniões sobre os textos. Elas serão analisadas em sala de aula junto com o professor para se produzir uma devolutiva ao comentário para, assim, completar a fase final de avaliação do projeto.

### 3.4. Cronograma do projeto

	1º mês	2º mês	3º mês
Leituras do poema			
Assistir ao filme (individualmente e com a classe)	X		
Estudo dirigido sobre o poema (individualmente)	X		
Parodiando o poema, com foco na realidade da comunidade (dupla)		X	
Entrevista com pessoas mais velhas (equipe)		X	
Produção das falas para a peça (equipe)		X	X
Ensaios (grupo dos atores da peça)		X	X
Encerramento do projeto com a apresentação da peça (equipe)			X

## 4. Referências bibliográficas

- CABRAL DE MELO NETO, J. *Morte e vida severina*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2007.
- FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. 9ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- KLEIMAN, A. B. "Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola", in: KLEIMAN, A. B. (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995, pp. 15-61.
- LEMKE, J. L. "Letramento metamidiático: transformando significados em mídias", in: *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 49, nº 2, jul./dez., 2010, pp. 455-479.
- RAMOS, G. *Vidas secas*. 23ª ed. São Paulo: Martins, 1969.
- ROJO, R. "Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola", in: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012, pp. 11-31.